

**248** FATORES RELACIONADOS COM A RE-ESTENOSE APÓS ANGIOPLASTIA CORONÁRIA TRANSLUMINAL PERCUTÂNEA. Airton Minotto, Marcelo Campos, Marcelo Schmits, Alcides J. Zago. (Departamento de Medicina Interna, UFRGS, Serviço de Cardiologia HCPA)

O nosso objetivo foi determinar os fatores que podem ter implicação com o fenômeno da re-estenose tardia após angioplastia coronária (ACTP). Dentre 227 pacientes submetidos a 240 ACTP foram comparados um grupo de 40 casos (I) com re-estenose comprovada por angiografia com outro grupo de 37 (II) re-estudados aleatoriamente 6 meses após o procedimento e que não apresentava re-estenose.

As variáveis analisadas foram o sexo, idade, grau de estenose residual, localização da lesão, número de lesões por vaso, características morfológicas da lesão, o quadro clínico e os fatores de risco maiores como HAS, tabagismo, diabete e dislipidemia.

Os resultados do grupo I em comparação ao controle (grupo II) diferiam significativamente em relação a idade superior a 60 anos (46% X 3,5%); estenose residual superior a 30% (61,9% X 20%); lesões excêntricas (57% X 20%) e longas (61,7% X 29%); presença de angina instável (55% X 44%) e HAS (64,1% X 43,2%). A re-estenose foi significativamente menor quando a artéria tratada foi a circunflexa (10% no grupo I X 18% no grupo II).

Concluindo, os fatores associados à maior incidência de re-estenose tardia foram a idade acima de 60 anos, estenose residual  $> 30\%$ , morfologia desfavorável da lesão, a instabilidade da placa e a HAS.  
(CNPq)